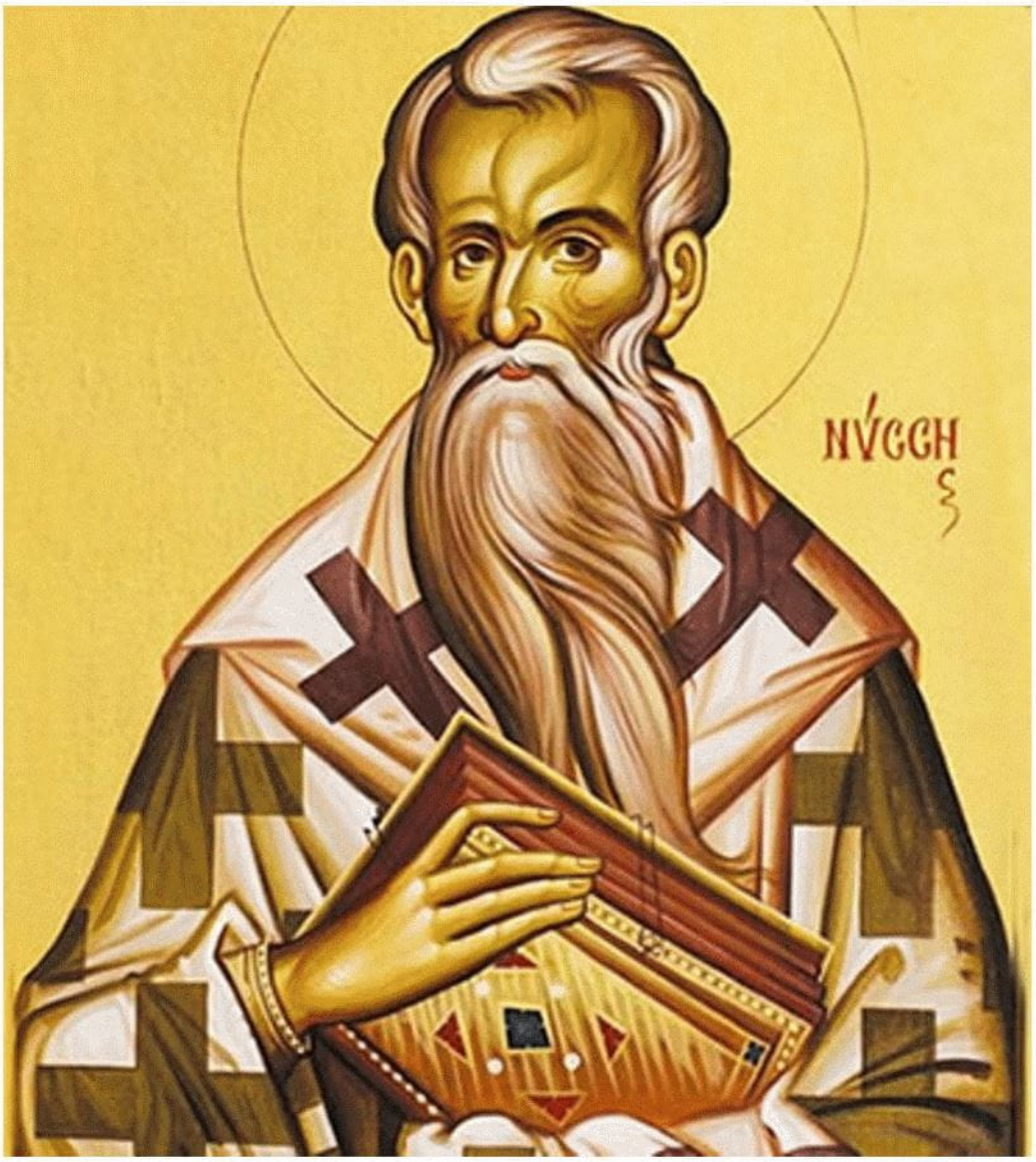
SÃO GREGÓRIO DE NISSA



ANTOLOGIA DE HOMILIAS

FONTE DO TEXTO

ecclesia.com.br

Imagem da Capa

gregorio.de.nissa

Antologia de homilias

«Encheu-se de compaixão para com eles, porque eram como ovelhas sem pastor»

Homilias sobre o Cântico dos Cânticos

"Onde levas o teu rebanho a pastar", ó bom pastor que o carregas todo sobre os teus ombros? Porque toda a raça humana é uma única ovelha que tu tomaste aos ombros. Mostra-me o lugar da tua pastagem, faz-me conhecer as águas do repouso, leva-me para a erva suculenta, chama-me pelo nome, para que eu oiça a tua voz, eu que sou tua ovelha, que a tua voz seja para mim a vida eterna.

Sim, diz-mo, "tu a quem o meu coração ama". É assim que te chamo porque o teu Nome está acima de todo o nome, inexprimível e inacessível a toda a criatura dotada de razão. Mas este nome, testemunho dos meus sentimentos para contigo, exprime a tua bondade. Como não te amaria eu, a ti que me amaste quando eu era negra, a ponto de dares a tua vida pelas ovelhas de quem és o pastor? Não é possível imaginar maior amor do que teres dado a vida pela minha salvação.

Ensina-me então "onde levas o teu rebanho a pastar", que eu possa encontrar a pastagem da salvação, saciar-me com o alimento celeste que todo o homem deve comer se quiser entrar na vida, correr para ti que és a fonte e beber a longos tragos a água divina que fazes brotar para os que têm sede. Essa água corre do teu lado desde que a lança aí abriu uma chaga e todo aquele que a prova torna-se uma fonte de água brotando para a vida eterna.

(Referências bíblicas: Ct 1,7; Lc 15,5; Sl 22; Jo 10,3; Ct 1,7; Fl 2,9; Ct 1,5; Jo 10,11; 15,13; 19,34; 4,14)

«Verão a Deus» (Mt 5, 8)

Homilias sobre as Bem-Aventuranças, 6, 1

A impressão que se tem quando se olha a imensidão do mar é a mesma que o meu espírito sente quando, do alto das palavras escarpadas do Senhor, como do cimo de uma falésia, contemplo o seu abismo infinito. [...] A minha alma sente vertigens diante destas palavras do Senhor: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus" (Mt 5, 8). Deus oferece-se aos olhares daqueles que têm o coração puro. Ora, "ninguém jamais viu a Deus" (Jo 1, 18), diz São João. E São Paulo confirma esta ideia, ao falar daquele "a quem nenhum homem viu, nem pode ver" (1 Tim 6, 16). Deus é o rochedo abrupto e afilado, que não oferece o menor amparo à imaginação. Também Moisés lhe chamava inacessível [...]; "O homem não pode contemplar-Me e continuar a viver" (Ex 33, 20), são as palavras que põe na boca de Deus. Quer dizer que a vida eterna é a visão de Deus, e que estes pilares da fé nos afirmam que tal é impossível? Que abismo! [...] Se Deus é a vida, aquele que não O vê também não vê a vida. [...]

Ora, o Senhor estimula esta esperança. Não nos deu uma prova disso na pessoa de Pedro? Sob os pés deste discípulo, prestes a afogar-se, tornou firmes as águas (Mt 14, 30). A mão do Verbo estender-se-á igualmente para nós, que estamos submersos nestes

abismos, para nos reforçar? Ficaremos então mais seguros, porque seremos firmemente dirigidos pela mão do Verbo.

"Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus". Semelhante promessa ultrapassa as nossas maiores alegrias; após tal felicidade, que mais podemos desejar? [...] Aquele que vê a Deus possui, por via dessa visão, todos os bens imagináveis: uma vida sem fim, uma incorruptibilidade perpétua, uma alegria inesgotável, um poder invencível, delícias eternas, uma luz verdadeira, as doces palavras do espírito, uma glória incomparável, uma satisfação ininterrupta, enfim, todos os bens. Que tal beatitude nos ofereça, pois, grandes e belas esperanças!

«Hoje começa o mistério da Paixão»

Sermão sobre a Natividade de Cristo

"Quando soube do nascimento do Salvador, Herodes ficou preocupado e toda a Jerusalém com ele" (Mt 2,2)... Era o mistério da Paixão que a mirra dos magos simbolizava já; sem piedade, manda-se massacrar recém-nascidos... Que significa esta mortandade de crianças? Porque ousar um crime tão terrível? «É que, dizem Herodes e os seus conselheiros, apareceu no céu um sinal estranho; ele assegura aos magos a vinda de um outro rei». Compreendes, Herodes, o que são estes sinais anunciadores? Se Jesus é senhor dos astros, não estará ao abrigo dos teus ataques? Julgas que tens o poder de fazer viver ou morrer, mas não tens nada a temer de alguém tão doce. Deus submete-o ao teu poder; porquê conspirar contra ele?...

Temos depois o luto, «a queixa amarga de Raquel que chora os seus filhos» - porque hoje o Sol de justiça (Ma 3,20) dissipa as trevas do mal e derrama a sua luz sobre todo a natureza, ele que assume a nossa natureza humana... Nesta festa da Natividade, «as portas da morte foram rebentadas, as barras de ferro foram quebradas» (Sl 107, 16); hoje, «abrem-se as portas da justiça» (Sl 118, 19)... Porque a morte veio por um homem; hoje, por um homem, vem a salvação (Rm 5,18)... Depois da árvore do pecado, ergue-se a árvore da bondade, a cruz... Hoje começa o mistério da Paixão.

«Com os cintos cingidos e as lâmpadas acesas»

Homilia sobre o Cântico dos Cânticos

É para que o nosso espírito se liberte de todas as miragens que o Verbo nos convida a afastarmos dos olhos das nossas almas este sono pesado, para que não escorreguemos para fora das verdadeiras realidades nem nos agarremos ao que não tem consistência. Por isso Ele nos sugere uma atitude de vigilância, dizendo-nos: "Tendo os vossos rins cingidos e as vossas lâmpadas acesas"... O significado destes símbolos é bem claro. Quem está cingido pela temperança vive na luz de uma consciência pura, porque a confiança filial ilumina a sua vida como uma lâmpada. Iluminada pela verdade, a sua alma mantém-se livre do sono da ilusão, uma vez que nenhum sonho vão a pode enganar. Se cumprirmos isso, segundo as indicações do Verbo, entraremos numa vida semelhante à dos anjos...

São eles, na verdade, que esperam o Senhor no regresso das núpcias e que se sentam às portas do céu com os olhos bem abertos, a fim de que o Rei da Glória (Sl 23,7) possa aí passar de novo, quando voltar das núpcias e regressar à beatitude que está acima dos céus. "Saindo de lá como um Esposo sai da câmara nupcial", de acordo com o texto do saltério (19,6), Ele uniu a si, como uma virgem, pela regeneração sacramental, a nossa natureza que se tinha prostituido com os ídolos, restituindo-lhe a sua incorruptibilidade virginal. Tendo já acabado as núpcias, uma vez que a Igreja foi desposada pelo Verbo... e introduzida na câmara dos mistérios, os anjos esperavam o regresso do Rei da Glória à beatitude que é própria da sua natureza.

É por isso que o texto diz que a nossa vida deve ser semelhante à dos anjos, para que, tal como eles, vivamos longe do vício e da ilusão, para estarmos prontos para acolher a parusia do Senhor e, vigiando também nós às portas das nossas moradas, estejamos prontos a abedecer quando Ele voltar e bater à porta.

«Verão a Deus»

Homilias sobre as Bem-aventuranças

A impressão que se tem quando lançamos os olhos sobre a imensidão do mar é a mesmo que o meu espírito experimenta quando, do alto das palavras escarpadas do Senhor, tal como do cimo de uma falésia, eu contemplo o seu abismo infinito. A minha alma experimenta a vertigem diante desta palavra do Senhor: "Felizes os que têm o coração puro, porque verão a Deus" (Mt 5,8).

Deus oferece-se ao olhar dos que têm o coração puro. Ora "nunca ninguém viu Deus" (Jo 1,18), diz S. João. E S. Paulo confirma esta ideia ao falar daquele que "nenhum de entre os homens viu nem pode ver" (1 Tm 6,16). Deus é aquele rochedo abrupto e aguçado, que não oferece a menor hipótese à nossa imaginação. Também Moisés lhe chamava o Inacessível: "Ninguém, diz ele, pode ver o Senhor e viver" (Ex 33,20). Mas como então? A vida eterna é a visão de Deus e estes pilares da nossa fé certificam-nos que ela é impossível?! Que abismo!... Se Deus é a vida, aquele que o não vê também não vê a vida... Ora o Senhor estimula a nossa esperança. Não deu ele uma prova disso em relação a Pedro? Debaixo dos pés desse discípulo que quase se afogava, ele firmou e endureceu as ondas do mar (Mt 4,30). Será que a mão do Verbo se estenderá também sobre nós, que somos submergidos nestes abismos, será que ela nos tornará firmes? Podemos então confiar, porque seremos firmemente dirigidos pela mão do Verbo.

"Felizes os que têm o coração puro, porque verão a Deus". Uma tal promessa ultrapassa as nossas maiores alegrias; depois dessa felicidade que outra poderíamos desejar?... Aquele que vê a Deus possui, com esta visão, todos os bens imagináveis: uma vida sem fim, uma incorruptibilidade perpétua, uma alegria inesgotável, um poder invencível, delícias eternas, uma luz verdadeira, as suaves palavras do espírito, uma glória incomparável, um júbilo jamais interrompido, todos os bens, enfim. Que grandes e belas esperanças nos oferece pois esta bem-aventurança!

«Comiam, bebiam, compravam, vendiam»

Homilia 11 sobre o Cântico dos Cânticos

O Senhor fez grandes recomendações aos seus discípulos para que o seu espírito sacudisse como se fosse pó tudo o que é terrestre na natureza e se elevasse assim ao anseio pelas realidades sobrenaturais; de acordo com uma destas recomendações, aqueles que se viram para a vida do alto devem ser mais fortes do que o sono e manter sempre o seu espírito vigilante... Falo daquele adormecimento suscitado nos quês estão mergulhados na mentira da vida por esses sonhos ilusórios que são as honras, as riquezas, o poder, a fascinação dos prazeres, a ambição, a sede do gozo, a vaidade e tudo o que a imaginação leva os homens superficiais a procurar insensatamente. Todas essas coisas se esgotam com a natureza efêmera do tempo; são do domínio do parecer...; mal pareceu que existiam, logo desaparecem à maneira das ondas do mar...

É para que o nosso espírito seja liberto dessas ilusões que o Verbo nos convida a sacudir dos olhos das nossas almas esse sono profundo, a fim de que não deslizemos para longe das realidades verdadeiras, ligando-nos ao que não tem consistência. É por isso que nos propõe a vigilância, dizendo-nos: "Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas" (Lc 12.35). Porque a luz, ao brilhar diante dos olhos, expulsa o sono e os rins apertados com o cinto impedem o corpo de a ele sucumbir... Aquele que está cingido com a temperança vive na luz de uma consciência pura; a confiança filial ilumina a sua vida como uma lâmpada... Se vivermos assim, entraremos numa vida semelhante à dos anjos.

«Primeiro a erva, depois a espiga, por fim o trigo enchendo a espiga»

Sermão sobre os defuntos

A vida presente é um caminho que leva ao limite da nossa esperança, tal como se vê sobre os rebentos o fruto que começa a sair da flor, e que, graças a ela, chega à existência de fruto, mesmo se a flor não é o fruto. De igual modo, a seara que nasce das sementes não aparece imediatamente com a espiga, mas é a erva que desponta primeiro; em seguida, uma vez morta a erva, surge a haste de trigo e assim o fruto maduro no alto da espiga...

O nosso Criador não nos destinou à vida embrionária; o objectivo da natureza não é a vida dos recém-nascidos. Ela também não visa as épocas sucessivas que ela renova com o tempo pelo processo de crescimento que muda a sua forma, nem a desagregação do corpo que sobrevêm à morte. Todos esses estados são etapas no caminho por onde avançamos. O propósito e o fim da caminhada, através de todas estas etapas, é a semelhança com o Divino...; o fim esperado da vida é a beatitude. Mas hoje, tudo o que diz respeito ao corpo – a morte, a velhice, a juventude, a infância e a formação do embrião – todos esses estados, como tantas ervas, hastes e espigas, formam um caminho, uma sucessão e um potencial permitindo a maturidade esperada.

«O nascimento virginal do Senhor»

Do Sermão Sobre o Natal de Cristo

Ouve a exclamação de Isaías: "um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado!" [1]. Aprende do mesmo profeta como isso aconteceu. Foi acaso segundo a lei da natureza? De modo algum, responde o profeta. Pois não está sujeito às leis da natureza aquele que é o Senhor da natureza. De que maneira então nasceu esse filho? "Eis - diz o profeta - uma virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual receberá o nome de Emanuel", que significa" Deus conosco" [2]. Ó acontecimento admirável! Uma virgem se torna mãe permanecendo virgem! Considera a nova ordem da natureza. Qualquer outra mulher, se permanece virgem, não pode tornar-se mãe; tornando-se mãe, já não conserva a virgindade. Neste caso porém as duas qualidades se mantêm. A mesma pessoa é mãe e virgem. A virgindade não a impediu de gerar, o parto não lhe tirou a virgindade. Era conveniente que, vindo para fazer os homens íntegros e incorruptos, o Salvador fizesse seu ingresso na vida humana a partir da integridade total, consagrada a ele sem reserva...

E isto parece-me que o grande Moisés tenha conhecido antecipadamente, através da luz na qual se lhe manifestou o Senhor Deus e quando a sarça ardia incandescente mas não se consumia [3]. "Irei e verei este grande espetáculo", disse ele, referindo-se, penso eu, não a uma aproximação local mas a uma aproximação no tempo. O que então estava prefigurado no fogo e no arbusto tornou-se, no momento oportuno, claramente revelado no mistério da Virgem. Da mesma forma que a sarça ardente não se consumia, também a Virgem não se corrompeu gerando a Luz.

Fonte:

https://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais_da_igreja/s_gregorio_de_nissa_antologia.html